

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FERNANDA GABRIELA DOS SANTOS

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO E QUALIDADE DE VIDA: UMA
PESQUISA SURVEY COM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UFSC**

FLORIANÓPOLIS – SC

2012

FERNANDA GABRIELA DOS SANTOS

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO E QUALIDADE DE VIDA: UMA
PESQUISA SURVEY COM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UFSC**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Flach.

FLORIANÓPOLIS – SC

2012

FERNANDA GABRIELA DOS SANTOS

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO E QUALIDADE DE VIDA: UMA PESQUISA
SURVEY COM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSC**

Esta monografia foi apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, obtendo a nota _____, atribuída pela banca constituída pelo professor orientador e membros abaixo relacionados.

Florianópolis/SC, 7 de dezembro de 2012.

Prof. Roque Brinckmann, Dr.
Coordenador de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

Prof. Leonardo Flach, Dr.
Orientador

Prof. Bernadete Limongi, Dr.^a.
Membro

Prof. Rogério João Lunkes, Dr.
Membro

DEDICO ESTE TRABALHO AOS MEUS PAIS, ANÉSIO DOS SANTOS E LÊDA PERES DOS SANTOS, QUE ME PROPORCIONARAM A OPORTUNIDADE DE ESTUDAR NAS MELHORES ESCOLAS, E SEMPRE ME APOIARAM DIANTE DAS MINHAS ESCOLHAS E DIANTE DE TODOS OS OBSTÁCULOS.

AGRADECIMENTOS

Aos Meus Pais,

Por estarem sempre ao meu lado, sempre me incentivando, e que não medem esforços para a realização dos meus sonhos sempre que está ao seu alcance.

Ao Marcelo,

Por me ajudar, entender, explicar e por toda paciência com minhas perguntas, pelo incentivo no desenvolvimento deste trabalho, como professor e como amigo.

À Minha Família,

Pela compreensão e pela disposição em todos os momentos da minha vida em me incentivar a alcançar os meus objetivos.

Ao meu Orientador, Professor Dr. Leonardo Flach,

Por acreditar neste trabalho.

Aos Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis,

Pela transmissão de seus conhecimentos.

Aos Meus Amigos e Colegas de Curso,

Alguns em especial, mas em geral a todos que fizeram parte destes anos, aos que passaram e aos que ficaram, pela troca de experiências, apoio e motivação.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso. Sem vocês, nada disso seria possível!

Muito Obrigada!

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

RESUMO

SANTOS, Fernanda Gabriela dos. **Planejamento financeiro e qualidade de vida:** uma pesquisa survey com estudantes de ciências contábeis da UFSC. 2012. 50 fls. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

A preocupação em lidar com o dinheiro sempre foi - e continua sendo - tema importante, senão pela sua escassez, pela falta de planejamento financeiro pessoal satisfatório. Outro obstáculo encontrado é como fazê-lo corretamente e para que seja possível obter satisfação das necessidades de maneira consciente e equilibrada, obedecendo em todo o tempo aos limites de renda familiar. Este estudo objetivou identificar a relação entre o planejamento financeiro e a percepção de qualidade de vida dos alunos de ciências contábeis do período noturno da UFSC. A realização deste estudo justifica-se pela relevância do tema, visto que se compreende que o orçamento é essencial para o planejamento e o controle das finanças pessoais, bem como pela escassez de literatura sobre o assunto. A metodologia deste estudo caracteriza-se como descritiva, no sentido de destacar a qualidade de vida em função, também, da organização econômico-financeira. Utilizaram-se questionário e análises estatísticas, com o uso do software aplicativo Excel 2007, para alcançar o objetivo do trabalho. Os resultados obtidos com a amostra, diferentemente das obras anteriores pesquisadas, não indicaram claramente a existência de relação entre o planejamento financeiro e a qualidade de vida. Dentro dos objetivos específicos propostos pode-se concluir que a qualidade de vida dos alunos de ciências contábeis, do período noturno da UFSC, não está diretamente relacionada à elaboração do orçamento de acordo com suas respostas. Os resultados obtidos com a análise dos dados, na amostra proposta, não possibilitam afirmar, como feito em trabalhos anteriores, que existe relação direta entre o planejamento financeiro e a percepção de qualidade de vida, pelo menos entre a população pesquisada. Por mais que a literatura mostre uma realidade diferente em pesquisas anteriores, a percepção de qualidade de vida dos entrevistados não mostrou variação relevante entre os que têm alguma forma de planejamento e os que não têm.

Palavras-chave: finanças pessoais, planejamento financeiro, qualidade de vida.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Frequência de idade.....	33
Gráfico 2 – Renda mensal dos alunos.	33
Gráfico 3 – Avaliação da qualidade de vida.....	34
Gráfico 4 – Satisfação em relação à qualidade de vida	34
Gráfico 5 – Satisfação em relação à vida	35
Gráfico 6 – Satisfação em relação à saúde?	35
Gráfico 7 – Satisfação em relação à situação financeira	36
Gráfico 8 – Razões pelas quais as dívidas são adquiridas.....	37
Gráfico 9 – Com relação aos seus gastos você diria que:.....	37
Gráfico 10 – Reserva para situações imprevistas	38
Gráfico 11 – Registro de compras, anotação de gastos e despesas	38
Gráfico 12 – Percepção de qualidade de vida dos que anotam suas despesas.....	39
Gráfico 13 – Entre os que não fazem nenhum tipo de anotação	39

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Trabalhos anteriores sobre a relação de planejamento financeiro e QV 18
- Quadro 2 – Fatores que influenciam na QV entre os que analisam suas anotações..... 41
- Quadro 3 – Fatores que influenciam na QV entre os que não analisam suas anotações 41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição da Amostra por percepção de qualidade de vida	41
---	----

LISTA DE SIGLAS

DIEESE -	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
IPEA -	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
QV -	Qualidade de Vida
OMS -	Organização Mundial da Saúde
WHOQOL -	World Health Organization Quality of Life

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. TEMA E PROBLEMA	15
1.2. OBJETIVOS	16
1.2.1. Objetivo geral.....	16
1.2.2. Objetivos específicos.....	16
1.3. JUSTIFICATIVA PRÁTICA E TEÓRICA	17
1.4. METODOLOGIA	18
1.5. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	18
1.6. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	19
2. REVISÃO TEÓRICA	20
2.1. FINANÇAS PESSOAIS	20
2.2. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	21
2.3. FINANÇAS PESSOAIS, PLANEJAMENTO FINANCEIRO E CONTABILIDADE.....	26
2.4. POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DOS FATORES SOCIO ECONÔMICOS NO HÁBITO DE PLANEJAR	26
2.5. QUALIDADE DE VIDA.....	28
3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	30
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	30
3.2. FORMA DE COLETA DOS DADOS	31
4. PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
5.1 RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS	42
REFÊRENCIAS	43
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Controlar o patrimônio é uma preocupação constante e, à medida que as relações entre os homens tornam-se mais complexas, esse controle fica mais intenso. Com a evolução houve o desenvolvimento da competitividade. Assim a população sente uma necessidade que vai além do processo de fiscalização do patrimônio: um planejamento que seja capaz de projetar a situação do patrimônio para períodos futuros. Planejar é uma questão de avaliar o que realmente deve ser gasto, separando uma parcela para ser aplicada em projetos, independente da renda.

Sabe-se que hábitos de consumo ultrapassados são, por vezes, os causadores de dificuldades financeiras enfrentadas pelos consumidores. Endividados trabalham para quitar suas dívidas por falta de habilidade de lidar com o dinheiro, por não se preocuparem em fazer um planejamento financeiro. O que pode influenciar direta ou indiretamente a qualidade de vida. O planejamento financeiro é mais do que nunca, fundamental para uma vida equilibrada e agradável (EID JUNIOR; GARCIA, 2001).

Contudo, o conceito de qualidade de vida vai além de ter uma boa saúde física ou mental, é estar de bem com você mesmo, com a vida de modo geral - estar em equilíbrio. Preocupar-se, ter conhecimento e ser competente na gestão do próprio orçamento e do estilo de vida deveria fazer parte das prioridades do indivíduo, visto que é fundamental entre os hábitos que auxiliam na obtenção de uma boa qualidade de vida. Formar um conceito geral de qualidade de vida não é uma tarefa simples posto que, individualmente, as pessoas têm a sensação de que já sabem o que esta expressão significa. Isso é, provavelmente, consequência do fato de tratar-se de um conceito antigo que pode ter sofrido transformações ao longo do tempo.

Dentro de um contexto diferente do ideal - de acordo com o IPEA (2011) - a dívida total das famílias junto aos bancos, como proporção da renda acumulada em doze meses, não para de crescer. Em outubro, atingiu a marca histórica de 42,47%, ou seja, há endividamento sem o prévio planejamento, compra-se sem saber se haverá possibilidade de pagar.

Frankenberg (1999) coloca que o endividamento do brasileiro relaciona-se diretamente com a ausência de uma educação financeira e que finanças mal equacionadas estão estreitamente relacionadas com o estresse. Ainda, de acordo com Macedo (2007), a maioria da população brasileira tem problemas financeiros. Em maio de 2012, segundo notícia vinculada no sítio do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), o Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que 14,1% das famílias estão super endividadadas. E o próprio IPEA afirma que 31,6% das contas dos brasileiros estão em atraso.

O planejamento financeiro pessoal – independente da renda - influencia o bem-estar dos indivíduos. As pessoas têm procurado viver melhor, de forma mais sustentável, por vezes sem perceber que visam a melhora da qualidade de vida. O orçamento pode auxiliar a entender hábitos de consumo das pessoas. A elaboração do planejamento financeiro pessoal é necessária para traçar planos, atingir objetivos.

Atualmente correntes científicas, como as Finanças Comportamentais (representa uma nova área de estudo que busca analisar os aspectos psicológicos dos indivíduos no processo de tomada de decisões financeiras), estudam os consumidores. Este trabalho trata da avaliação da importância do planejamento financeiro. Assim é feita a análise dos dados obtidos, procurando-se identificar a relação entre o planejamento financeiro pessoal e a qualidade de vida. Com isso pretende-se verificar a necessidade de projetar despesas e investimentos, na busca da qualidade de vida.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Por ser constante, a busca de equilíbrio financeiro acaba influenciando o bem-estar da família, como exposto por Halfeld (2001): “Planejar-se financeiramente é estar mais próximo da independência financeira; mais do que nunca, é fundamental para ter uma vida familiar equilibrada e agradável no curto e longo prazo”. Deste modo, Grüssner (2007) expõe que todos têm necessidade de saber lidar com o próprio dinheiro, não bastando tê-lo, mas saber administrá-lo.

Vive-se em uma sociedade onde os cidadãos recebem diariamente várias mensagens, em todas as direções e em todos os formatos, incitando-os ao consumo de novas mercadorias, ou à substituição das que possuem por outras, ou à aquisição de algumas que eles até nem precisem em determinado momento. São publicações em outdoors, e-mails, telefones celulares, no rádio do carro ou do ônibus, na televisão, em casa ou no trabalho, no amigo ou colega de trabalho que está sentado ao lado, enfim, em todos os lugares o que se vê são mensagens e mais mensagens mostrando como gastar mais e mais. (GÜNTHER, 2008, p.10)

Perante esse cenário o planejamento financeiro possibilita a melhor utilização do dinheiro; um orçamento bem distribuído implica em vários pontos positivos para a saúde financeira do indivíduo, independente de quanto a pessoa receba. O orçamento, tanto pessoal quanto doméstico (familiar), pode ser elaborado sem caracterizar corte de gastos, mas sim a organização dos mesmos, para que seja possível existir uma reserva sem que haja privação.

A partir disso foram analisados dados de alunos de ciências contábeis do período noturno, esperando concluir que o conhecimento influencia o planejamento que, por sua vez, exerce influência sobre a qualidade de vida, visto que, de acordo com Yoshinaga (2008), as teorias tradicionais de Finanças, em sua quase totalidade, foram construídas a partir de uma abordagem microeconômica neoclássica cujo paradigma central é a racionalidade dos agentes econômicos. Mais especificamente, assume-se que os indivíduos que atuam nos mercados financeiros são capazes de atualizar corretamente suas crenças após receberem novas informações, como apresentado por Savage (1964).

Neste sentido, esta pesquisa busca associar os efeitos do planejamento financeiro, à qualidade de vida, a qual Nahas (2007) conceituou como a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócio ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano. A partir da pergunta de pesquisa: Há diferença na percepção de qualidade de vida entre os alunos que planejam suas finanças e os que não planejam? Pretende-se verificar se há relação entre o planejamento financeiro e a qualidade de vida.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é analisar a situação das finanças pessoais e do planejamento financeiro de alunos do curso de ciências contábeis do turno noturno da UFSC, e sua percepção de qualidade de vida.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Associar os efeitos do planejamento financeiro à qualidade de vida
- b) Apresentar os benefícios e as influências do planejamento financeiro pessoal na qualidade de vida da amostra pesquisada;
- c) Avaliar a percepção de planejamento financeiro e a relação com a qualidade de vida.

1.3 JUSTIFICATIVA PRÁTICA E TEÓRICA

A importância deste estudo está baseada no fato, como exposto por Grüssner (2007), de que a literatura sobre finanças pessoais ainda é escassa, e muitas vezes simplista, não recebendo o devido tratamento científico e didático, visto que a educação financeira no Brasil é pouco explorada, ficando sob a responsabilidade do ambiente familiar e do interesse de cada um em adquiri-la. O mesmo ocorre com o tema qualidade de vida haja vista a sua subjetividade, uma vez que cada indivíduo traça para si formas de alcançar prazer. A qualidade de vida compromete um conjunto de fatores que devem existir para uma vida melhor.

Os profissionais graduados no curso de ciências contábeis são preparados e estão aptos para o mercado de trabalho. O sucesso profissional é auxiliado pelas instituições de ensino, contudo existe a questão: como os alunos estão se preparando para lidar com as finanças pessoais e se têm a consciência que isso pode interferir em sua qualidade de vida.

Para tratar especificamente do conceito de planejamento financeiro pessoal foi realizada pesquisa em algumas obras, as quais, incluem os autores, Macedo (2007), Frankenberg (1999), Cerbasi (2003), Gitman (2001), Kiyosaki (2000) e Halfeld (2001) entre outros, como também artigos científicos e materiais disponíveis em sítios na rede eletrônica, teses e dissertações.

Este trabalho diferencia-se das pesquisas anteriores ao passo que a população pesquisada é de alunos do curso noturno de ciências contábeis da UFSC, e parte-se do pressuposto de que estes já possuem algum nível de educação financeira ou noções de organização financeira. Por isso o foco desse estudo será a avaliação pessoal da qualidade de vida desta população e, se possível, propor soluções para, eventualmente, melhorá-la.

Para o tema pesquisado, planejamento financeiro e qualidade de vida, foram utilizadas, entre outras, as pesquisas anteriores citadas no quadro abaixo, com seus respectivos objetivos e principais resultados obtidos:

Autores	Objetivo geral	Principais resultados
GÜNTHER (2008)	Apresentar os benefícios e as influências do planejamento financeiro pessoal na qualidade de vida, juntamente com um modelo de planilha orçamentária que oriente a organização das finanças pessoais.	Concluiu que torna-se extremamente necessário saber planejar a vida financeira através de um modelo de planilha, o que contribui muito para que as pessoas possam organizar-se e com isso garantir qualidade de vida.
HALLES (2007)	Analisar a situação econômico-financeira de servidores lotados no Corpo de Bombeiros e Polícia Civil de Ponta Grossa, a fim de propor soluções para, eventualmente, melhorá-la.	Pode-se concluir que a qualidade de vida e a qualidade do trabalho desenvolvido pelos servidores públicos estaduais estão diretamente relacionada à uma boa saúde financeira.
TRINDADE (2010)	Analisar os fatores determinantes da propensão ao endividamento nas mulheres da Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense.	Constatou ao final do estudo que os resultados confirmam os pressupostos das teorias sobre endividamento. Este estudo demonstrou quantitativamente que as decisões que envolvem endividamento não são plenamente racionais, pois diversas variáveis comportamentais, psicológicas e demográficas provaram interferir nas decisões.
MENDES (2009)	Examinar até que ponto a política de microcrédito é capaz de contribuir para a elevação da qualidade de vida urbana dos seus tomadores, na Região Metropolitana de Belém (RMB), no que se refere à melhoria da condição socioeconômica, ao aumento do acesso aos locais de recreação e lazer disponíveis na cidade e da moradia dos beneficiados com o crédito.	Na perspectiva da QV, a melhoria da renda, através do acesso ao microcrédito, é um fator de grande reflexo positivo nas cidades. A política de microcrédito demonstra ser, pelo estudo realizado, um instrumento capaz de combater a pobreza em comunidades urbanas e de oportunizar um caminho de auto sustentação diante do cenário de desemprego e da falta de oportunidades de crescimento econômico e social

Quadro 1 – Trabalhos anteriores sobre a relação de planejamento financeiro e QV.

Fonte: Elaborado pela autora.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Essa pesquisa é um levantamento sobre o perfil dos alunos do curso de ciências contábeis do período noturno da Universidade Federal de Santa Catarina, com levantamento de dados realizado no primeiro semestre de 2012, referente ao assunto planejamento

financeiro pessoal. O estudo pode ser utilizado como base para a realização de outros trabalhos acadêmicos referentes a perfis da população em geral. O estudo também pode ser utilizado por pessoas leigas que procuram definições de finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal e qualidade de vida.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Esta monografia está estruturada em cinco capítulos. Inicialmente - no primeiro capítulo - são apresentadas algumas considerações iniciais sobre o estudo proposto, seguidos da contextualização do tema e problema com os objetivos gerais e específicos que irão auxiliar na resposta do problema. Está presente também neste capítulo a justificativa, que representa as razões para realização do trabalho, a metodologia, seu enquadramento e métodos utilizados na coleta de dados, a delimitação da pesquisa e a organização do trabalho.

O segundo capítulo é destinado à revisão teórica, que aborda respectivamente conceitos básicos sobre finanças pessoais e planejamento financeiro pessoal, a influência dos fatores socioeconômicos no hábito de planejar, e qualidade de vida.

O terceiro e quarto capítulos destacam o procedimento metodológico utilizado no presente trabalho, relatando que se trata de uma survey descritiva com corte transversal (cross-sectional) e a exibição dos resultados da survey junto aos alunos de ciências contábeis do turno noturno da Universidade Federal de Santa Catarina referente às suas finanças pessoais e sua percepção de qualidade de vida.

E, por fim, o quinto capítulo evidencia as considerações finais, a conclusão sobre o tema abordado, e as considerações para futuros trabalhos na mesma área de pesquisa.

2 REVISÃO TEÓRICA

Este capítulo expõe os conceitos gerais dos temas abordados na pesquisa tais como: planejamento financeiro, qualidade de vida, finanças pessoais. Apresenta o embasamento teórico buscando associar os dois conceitos – planejamento financeiro e qualidade de vida - em uma conclusão.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

Para alguns autores, finanças são o estudo de como as pessoas alocam seus recursos ao longo do tempo (BODIE E MERTON, 2002, p. 32).

Pires (2007, p. 13) assim descreve as finanças pessoais:

as finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais.

Numa economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com a finalidade de obter dinheiro e crédito. Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese, é o problema com que lidam as finanças pessoais.

De modo geral, finanças são a ciência que trata dos ativos financeiros de qualquer natureza e as finanças pessoais são a ciência que estuda os ativos financeiros dos indivíduos ou grupo de indivíduos. Todo o processo de adquirir, usufruir e dar um destino final ao dinheiro pessoal e familiar faz parte das finanças pessoais.

Outra definição traz finanças como: “A arte e a ciência de gerenciar fundos que afetam a vida de qualquer pessoa ou organização.” E considera o planejamento financeiro um aspecto importante das operações tanto nas empresas quanto nas famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações para atingir seus objetivos (GITMAN, 2001, p. 34).

Segundo Ferreira (1999, p. 907), as finanças podem ser entendidas como “a situação econômica de uma instituição, empresa, governo ou indivíduo com respeito aos recursos econômicos disponíveis”. Nesse sentido, as finanças referem-se no modo como o dinheiro está inserido na sociedade, sendo esta composta por todos, entidades e indivíduos. Quando o dinheiro está inserido na sociedade através de indivíduos temos a chamada ciência das finanças pessoais.

Kiyosaki e Lechter (2001) salientam que, na era da informação, a educação é um instrumento valiosíssimo, sendo as habilidades financeiras de importância vital. Para

Bussinger (2005) mais cedo ou mais tarde, todos independente de gênero, raça, renda e idade, terão que lidar com dinheiro e salienta ainda que o desconhecimento dos mecanismos dos mercados financeiros exclui, constantemente, milhões de pessoas da capitalização e das diversas oportunidades oferecidas no mercado.

Para Cherobim (2011, p. 1), a ciência das finanças pessoais é:

A ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro. Estudos de opção de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimentos, gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos são todos exemplos de tarefas associadas a finanças pessoais.

Nesse contexto, finanças pessoais são a ciência que estuda o modo como os recursos são adquiridos e utilizados numa pessoa ou na família. O modo como os indivíduos ganham, gastam e investem sua renda são os principais objetos de estudo das finanças pessoais.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Historicamente, durante os anos 80 no Brasil vivia-se uma forte crise econômica. Década rotulada como a década perdida por alguns autores, a década de 80, marcada pela crise cambial da economia brasileira e pela aceleração inflacionária, trouxe uma crise generalizada para a indústria, com profundas oscilações no produto industrial (GREMAUD, 1996, p. 123). Nessa época a inflação, que fez parte do cotidiano do brasileiro deixando sérias consequências, que ainda persistem - vivia-se a curtíssimo prazo - não estimulava, naquele cenário a, necessidade de se ter um planejador financeiro auxiliando nos assuntos relacionados a orçamento financeiro pessoal, poupança, investimentos, seguros e previdência.

Bresser-Pereira (2002) também observa que a economia brasileira durante a década de 80 manifestou uma profunda crise que se instaurou nos anos iniciais e refletiu nas dificuldades de retomada do crescimento resultando na virtual estagnação do Produto Interno Bruto-PIB per capita nesse período e contribuindo para o aumento das desigualdades de renda. Ainda conforme o autor, a partir da criação do Plano Real, iniciou-se um processo de estabilização econômica que tinha como principal objetivo controlar os altíssimos índices de

inflação vigentes no Brasil desde 1980 que caracterizavam o período como um verdadeiro caos econômico. Com o advento do Plano Real configurou-se um novo quadro macroeconômico em que os agentes econômicos (as empresas, a indústria, o comércio e os indivíduos) passaram a poder elaborar o planejamento dos gastos e aplicações das sobras financeiras (poupança), com maior precisão. O ambiente macroeconômico é de vital importância e influencia diretamente as decisões tomadas pelos indivíduos, como observam Meurer e Samohyl (2001, p. 07):

A tomada de decisões econômicas por empresas e indivíduos é parte inerente à vida, embora isto nem sempre seja percebido porque pode ser um processo intuitivo. Estas decisões microeconômicas são fortemente influenciadas por aquilo que está acontecendo ou virá a acontecer no ambiente macroeconômico. Em decorrência disso, o conhecimento sobre o que está acontecendo no ambiente mais amplo da economia do país e do mundo pode ter efeitos benéficos sobre as tomadas de decisão, tanto por reduzir as chances de erro como pela avaliação das consequências possíveis em diferentes situações.

Diante deste cenário o planejamento financeiro pessoal torna-se uma importante ferramenta de controle. De acordo com Frankenberg (1999), planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família, sem apontar cortes e privações como meio para o acúmulo de bens. Ainda segundo o autor, por meio do planejamento é possível adequar o rendimento, identificar e suprimir gastos supérfluos, planejar compras evitando o pagamento excessivo de juros. Frankenberg coloca também que “para realizar um bom controle do orçamento, é preciso em primeiro lugar que haja uma mudança de mentalidade das pessoas para que as mesmas passem a realizar uma economia maior. Diversas vezes as pessoas julgam o controle do orçamento apenas como uma questão de privação pessoal. Como se houvesse, agora, alguém controlando o que ela pode ou não comprar. Isto é apenas uma questão psicológica, pois a pessoa que controla os gastos continua tendo toda a liberdade para, quando, necessário realizar um gasto que não estava previsto no orçamento”.

Segundo Halles (2007), o orçamento doméstico pode ser definido como uma planilha, na qual são anotados todos os gastos e despesas familiares, com o objetivo proporcionar um panorama geral da vida econômica e dos hábitos familiares. A autora também expõe que uma boa saúde financeira está diretamente relacionada à qualidade de vida.

Conforme Macedo (2007), o planejamento financeiro deve funcionar como um mapa de navegação para a vida financeira. Mostra onde está, onde quer chegar, e quais caminhos percorrer para ser bem-sucedido; o planejamento não visa apenas ao sucesso material, mas

também pessoal e profissional. Se for organizado com as finanças e fizer reservas, terá mais chances de enriquecer o currículo com trabalhos no exterior; também poderá se dar ao luxo de passar alguma temporada sem trabalhar, só estudando, se esse for o objetivo. O conceito de planejamento financeiro, de acordo com o autor, é o processo de gerenciar seus ganhos sendo o objetivo final a satisfação pessoal, o que permite um comportamento no qual você controla sua condição financeira para realizar suas necessidades e alcançar objetivos no transcorrer da vida. Esse planejamento inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos. Para o autor, (Macedo, 2007), o ato de comprar um carro, um imóvel, realizar uma viagem, adquirir coisas para casa, planejar o futuro profissional, tudo depende de como o indivíduo se organiza para atingir seus objetivos. Um bom planejamento financeiro sempre estará atrelado a muita disciplina e controle de todos os gastos.

Orçamento familiar, por sua vez, é o planejamento que se faz com o dinheiro para evitar o endividamento e o gasto desnecessário. Ele é relativo ao cálculo de previsões das receitas e despesas durante determinado período. É uma ferramenta valiosíssima que ajuda a administrar os recursos, quanto se ganha, quanto se gasta o que se têm condições de comprar e quanto se pode pagar pelos artigos que se deseja comprar.

Macedo (2007) também coloca que é por meio do planejamento que se conhece em detalhes o ganho, aprende-se a poupar, a gastar adequadamente e a controlar as finanças para atingir os objetivos desejados. Para manter o planejamento financeiro familiar, são necessários um pouco de tempo, esforço e, sobretudo, organização. Tudo tem que ser anotado e os cálculos necessitam de atualização constantemente. O autor coloca que, “assim como ocorre em vários aspectos da vida, ter certa medida de autoconhecimento também pode ser ferramenta útil na administração das finanças pessoais”. Ao organizar o orçamento familiar é de fundamental importância levar em consideração o perfil pessoal ou familiar. Afinal esta é uma atividade que pode ajudar a sustentar ou a conquistar a qualidade de vida. Para determinar os gastos, a família deve reunir-se e estabelecer suas metas, os objetivos que tem em vista alcançar com o uso do recurso dinheiro. A administração dos recursos é de grande importância para a segurança e tranquilidade familiar, uma vez que são escassos.

Seguindo esse contexto, para Rassier (2010) o planejamento financeiro visa o sucesso pessoal e profissional e não somente o sucesso material, porque uma pessoa organizada com as suas finanças poderá trabalhar por prazer e não por obrigação. Nesse sentido Rassier (2010, p. 15) afirma: “planejamento financeiro é o processo de gerenciar os recursos com o objetivo de atingir satisfação pessoal, obter independência financeira e conquistar sonhos”.

Macedo (2007) ressalta que a necessidade é algo indispensável para se viver. Diferencia-se de pessoa para pessoa, dependendo principalmente da idade, sexo e cultura. Existem essencialmente dois tipos de necessidades: as primárias ou inatas, que são aquelas com as quais se nasce, ou seja, necessidade de alimentação, água, habitação, vestuário; e aquelas necessidades secundárias ou adquiridas que são necessidades de segurança, transporte, afeto, estima, prestígio, status, entre outros. Inegavelmente estas últimas necessidades merecem atenção especial na hora de decidir como serão alocados os recursos, conhecendo-se que elas são necessidades adquiridas por influência do meio no qual se está inserido e dependem dos valores de cada um para ser ou não necessidades reais e que influenciam diretamente no que se considera prioridade para satisfação imediata, para que se mantenha o grau desejável, ou possível, à manutenção da qualidade de vida. Diante disso, a organização do orçamento familiar deve ser direcionada para atender aquelas necessidades imediatas (fisiológicas), e também as tidas como mais importantes ou essenciais para garantir a qualidade de vida da família.

No senso comum a boa saúde financeira está ligada à qualidade de vida. O planejamento não se implica apenas acumular reservas, mas também direcionar o uso do dinheiro, como estabelecer qual o melhor tipo de investimento, em médio, curto ou longo prazo, em busca de uma qualidade de vida, independente do nível de renda. O bom planejamento das finanças pessoais envolve uma reflexão sobre o passado, o presente e o futuro. Requer que sejam estabelecidas metas com prazos e datas de execução, para que objetivos e sonhos sejam devidamente realizados (CABRAL, 2005).

A chave para o sucesso e a possibilidade de atingir uma vida financeira mais equilibrada depende da educação (HALFELD, 2001). Frankenberg (2002) aponta que o endividamento do brasileiro relaciona-se diretamente à ausência de uma educação financeira. Cada vez mais estimulados ao consumo pelos incisivos programas de publicidade e cada vez menos preparados para refletir sobre os seus rendimentos, investimentos, necessidades e gastos, os indivíduos acabam por assumir dívidas que, muitas vezes, estão aquém do seu poder de pagamento. No fim das contas, as pessoas de baixa renda, por exemplo, sofrem o *snowball effect* (“efeito bola de neve”): comprometem seu orçamento, que deveria ser destinado a necessidades básicas, com o pagamento de financiamentos a juros altos e acabam tendo que, para poder garantir a sua manutenção básica mensal, adquirir novas fontes de crédito para saldar as antigas, o que eleva os juros a níveis exponenciais.

De acordo com Accioly (2007), ainda não existe de fato no Brasil a prática da educação financeira; não se aprende a lidar com o dinheiro na escola, muito menos em casa.

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000), o investimento deve ser a primeira destinação dos rendimentos mensais, antes mesmo do saldo de despesas e dívidas de manutenção. Isso significa que o montante a investir que tenha sido objetivado deve ser cumprido antes de qualquer outra destinação do dinheiro. Como os próprios autores dizem, “deve-se pagar-se a si mesmo com o seu dinheiro antes de se pagar aos outros”. Suas análises vão além: o rendimento advindo do trabalho remunerado idealmente não deve representar parcela significativa do total das entradas do indivíduo, mas sim a renda de investimentos realizados.

O planejamento financeiro é capaz de apontar as seguintes questões: como aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado propõe; identificar o grau de endividamento aceitável; e determinar a parcela dos lucros aferidos. Para Gemam (2001, p. 434), “o processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos a curto prazo ou operacionais”. O planejamento de curto prazo fica responsável pelas decisões com base em um período entre 1 e 2 anos. O planejamento de longo prazo é feito com base em períodos que vão de 2 a 10 anos. Esse planejamento em conjunto com os planos de marketing e produção, dita o caminho pelo qual os controladores da empresa utilizaram para atingir os objetivos da organização. (GITMAN, 2001).

Nesse mesmo contexto tem-se a definição de planejamento financeiro pessoal, que, segundo Serasa (2008), significa ordenar a nossa vida financeira de tal maneira que possamos sempre ter reservas para os imprevistos da vida e sistematicamente, vagarosamente, construir um patrimônio (financeiro e imobiliário), que garanta na aposentadoria fontes de renda suficientes para termos uma vida tranquila e confortável.

Segundo Peretti (2008), o planejamento é importante porque ganha tempo na implementação das ações, e permite viver de acordo com a sua renda.

Na prática, não é simples colocar em ação o planejamento financeiro, descreve Zaremba (2000, p. 42):

Persistir, insistir e não desistir, chame como quiser. Todos enfrentamos momentos difíceis e pensamos em desistir em um ou em outro ponto. Nossas metas em determinados momentos parecem intangíveis ou com grau de dificuldade muito acima do razoável. É importante nesses momentos manter o foco e a persistência.

2.3 FINANÇAS, PLANEJAMENTO FINANCEIRO E CONTABILIDADE

As Finanças chamadas “Antigas” possuíam como base as Ciências Contábeis e o Direito, e como tema principal a análise das demonstrações financeiras e da natureza dos títulos de crédito. As Finanças Modernas, surgidas entre o final da década de 1950 e o início da década de 1960, mudaram a forma de avaliação, que passou a se basear no comportamento do homem, visto como um ser econômico e racional, e assim a buscar maximizar seu bem-estar individual (HAUGEN, 1999).

Estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto ou longo prazo (FRANKENBERG 1999, p. 31).

O conhecimento contábil é muito importante, Kiyosaki e Lechter (2001, p. 62), afirmam que: “A maioria das pessoas têm dificuldades financeiras porque não conhece a diferença entre um ativo e um passivo”. Esses ainda ressaltam que às demonstrações financeiras passam a ser o boletim das pessoas depois que saem da escola. Na mesma linha de pensamento Franco (1989, p. 37) salienta também que “não é somente as entidades coletivas, formadas pela reunião de pessoas, que interessa a colaboração da Contabilidade, mas também aos indivíduos que, possuindo um patrimônio, uma riqueza individualizada, necessitem administrá-la e controlá-la”.

Para Kiyosaki (2000, p. 22):

Assuntos como contabilidade e investimentos são importantes para a vida das pessoas, mas essas sabem muito pouco sobre o assunto, pois as escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais mas não nas habilidades financeiras. Isso explica porque médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda a sua vida.

Ter noções de contabilidade é primordial para conduzir as finanças pessoais de forma organizada e sólida. Quanto maior o volume do patrimônio de uma pessoa ou família, mais cuidados são exigidos para manter as finanças pessoais estruturadas. Ter noções de contabilidade é estar no caminho certo para a alfabetização financeira e em condições para construir e administrar o patrimônio pessoal (KIYOSAKI; LECHTER, 2000).

2.4 POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NO HÁBITO DE PLANEJAR

O DIEESE (2010), em estudo socioeconômico, relacionou a estrutura de consumo com base no rendimento familiar, ilustrando as diferenças que envolvem o hábito e a motivação de planejar, concluindo que quanto mais elevada for a renda familiar, tanto maior será o gasto das famílias em termos absolutos e haverá também maior diversidade no leque de produtos e serviços consumidos entre os membros da família. Justamente por isso, as famílias com renda mais baixa acabam por concentrar seus gastos, em termos relativos, nas necessidades básicas de sobrevivência com um leque menos diversificado e mais homogêneo de consumo. A mesma fonte coloca que tais associações são importantes não somente por verificar o impacto das políticas sociais e econômicas sobre as famílias, mas também para analisá-las ao longo do tempo, observando a estrutura do orçamento doméstico entre regiões ou países, por exemplo.

Frankenberg (1999) afirma que é preciso haver uma conscientização por parte das pessoas para que as mesmas saibam o que é necessário para a vida, em comparação com os objetivos, e planos de curto, médio e longo prazo. Na maioria das vezes, aquele dinheiro gasto com coisas supérfluas poderia ser poupado para investir numa capacitação profissional, o que poderia significar uma melhoria na condição financeira, contribuindo para o bem-estar pessoal. Cerbasi (2003) chama a atenção para o fato de que, na nossa cultura, a acumulação e ostentação de bens são associadas à riqueza, entretanto o objetivo central do planejamento é o acúmulo de reservas que, além de utilizadas em situações imprevistas, serão destinadas à execução dos mais diferentes objetivos em diferentes períodos da vida.

A influência da idade, renda e escolaridade é citada por Trindade (2010) quando, através do estudo de uma população feminina, verificou-se que quanto menor o nível de renda auferida é maior a propensão ao endividamento. Com relação ao fator educação, em seu artigo Rocha (2004) expõe a educação como um bem misto, tanto de mercado quanto público, pois além dos ganhos diretos das pessoas que estão recebendo a educação, sua expansão geral pode favorecer a mudança da sociedade.

A variável educação tem fator importantíssimo na formação de indivíduos mais conscientes de suas finanças, como afirma Nakata (2010) ao pontuar que: “com a educação financeira, as pessoas passaram a conhecer melhor os produtos financeiros disponíveis no mercado, a fazer escolhas inteligentes com aquilo que ganham”. O autor defende que a busca pelo conhecimento sobre planejamento financeiro pode proporcionar ao indivíduo o alívio de “anos e anos de sacrifício e trabalho duro”.

2.5 QUALIDADE DE VIDA

Durante muito tempo o conceito de qualidade de vida esteve relacionado ao aumento de anos de vida, esquecendo-se de acrescentar vida de qualidade aos anos (KATSCNIG, 1998). Com o passar dos anos, aconteceram dezenas de reflexões e discussões sobre qualidade de vida. Mais precisamente, no ano de 1995, foi criado o WHOQOL Group – *World Health Organization Quality of Life Group*. De acordo com Nahas (2003) foi quando deixamos conceitualmente de considerar a qualidade de vida como sobrevida e passamos a qualificá-la como a qualidade de cada variável que influencia a máquina humana.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, (OMS), a expressão *qualidade de vida* foi empregada pela primeira vez pelo presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, em 1964 ao declarar que os objetivos não podem ser medidos através do balanço dos bancos. Eles só podem ser medidos pela *qualidade de vida* que proporcionam às pessoas. Possivelmente nenhum conceito seja mais antigo, antes mesmo de ser definido, do que qualidade de vida. Talvez nenhum seja mais moderno do que a busca da qualidade de vida (BUARQUE, 1993).

Não há conceito de QV que tenha aceitação mundial, visto que existem muitas áreas de interferência (física, psicológica, social, de atuação, material e estrutural) que podem definir a *qualidade de vida* e o grau de satisfação ou de insatisfação atingido, sendo estes resultado de experiência pessoal (FORATTINI, 1991).

Segundo Forattini (1991, p. 76):

- [...] partindo-se da premissa de que a opinião do indivíduo é que identifica a ação de fatores determinantes da qualidade de vida, estes têm sido agrupados como segue:
- a) orgânicos: saúde e estado funcional;
 - b) psicológicos: identidade, autoestima, aprendizado;
 - c) sociais: relacionamento, privacidade, sexualidade;
 - d) comportamentais: hábitos, vida profissional, lazer;
 - e) materiais: economia privada, renda, habitação;
 - f) estruturais: posição social, significado da própria vida.

De acordo com Herculano (1998), a avaliação da *qualidade de vida* de uma população pode ser feita examinando-se os recursos disponíveis e a capacidade de satisfazer suas necessidades, ou, avaliar as necessidades pelo grau de satisfação e desejos atingidos.

Nahas (2006) define a qualidade de vida como a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócio ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano. Dentre os parâmetros individuais, o estilo de vida é um dos importantes determinantes da saúde de indivíduos, grupos e comunidades, enquanto nos parâmetros socioambientais destacam-se as condições de trabalho, remuneração, educação e lazer, dentre outros. De acordo com a OMS (2007), “*qualidade de vida* é a

percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Nesse contexto há a necessidade de alinhar a saúde financeira ao sucesso na obtenção dos objetivos, dentro do estilo de vida de cada indivíduo.

Halles (2007) refere-se à conquista da *qualidade de vida*, como dependente do próprio indivíduo, seja na organização ou fora dela. Depende de sua autoestima e autoimagem, do engajamento profissional, político e social e, acima de tudo, de sua postura na transformação da realidade e da consciência de seus direitos e deveres.

De acordo com a OMS os aspectos fundamentais referentes à *qualidade de vida* são: subjetividade; multidimensionalidade e presença de dimensões positivas e negativas. O desenvolvimento destes elementos conduziu a definição de *qualidade de vida* como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (WHOQOL GROUP, 1994).

A World Health Organization - WHO (2005) defende que analisar o ser humano como ser regido por fatores biológicos, sociais, econômicos e culturais, que se cruzam em combinações um tanto quanto complexas, é a forma mais adequada de contemplar o todo. É aí que se reforça a delimitação do conceito de *qualidade de vida* como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHOQOL , 1995).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada no presente trabalho buscou estabelecer formas para responder o questionamento da pesquisa: se existe diferença na percepção da qualidade de vida entre os alunos que planejam suas finanças e os que não planejam. Para Pádua (2008, p. 31), “pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas, como atividades de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade [...]”. Compõe-se de uma atividade que permite elaborar um conhecimento que auxilie na compreensão da realidade.

A pesquisa survey é descrita por Freitas et. al. (2000, p. 105) como “a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo por meio de um instrumento de pesquisa [...]”.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa possui característica descritiva na medida em que pretende descrever fatos e fenômenos da realidade com enfoque quantitativo, sendo desenvolvida por meio de levantamento de dados através da aplicação de questionário. Hair Junior *et al.* (2005, p. 85), salientam que a pesquisa descritiva “[...] tem seus planos estruturados e especificamente criados para medir as características descritas em uma questão de pesquisa. As hipóteses derivadas da teoria, normalmente servem para guiar o processo e fornecer uma lista do que precisa ser mensurado.”

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa pode ser classificada basicamente como uma pesquisa de campo, sendo conduzido um levantamento de percepções do tipo survey, com auxílio de questionário, para se obter a explicação do fenômeno pesquisado: a relação do planejamento financeiro com a qualidade de vida. Segundo Pinsonneault e Kraemer (1993), a pesquisa survey é um meio de captar informações sobre características, ações ou opiniões de um grande grupo de pessoas, referentes a uma população. Para Freitas (2000, p. 105 e 106), a survey é apropriada como método de pesquisa quando:

- a) Se deseja responder questões do tipo “o quê?”, “por quê?”, “como?” e “quanto?”, ou seja, o foco de interesse sobre “o que está acontecendo” ou “como e porque isto está acontecendo”;

- b) Não se tem interesse ou não é possível controlar as variáveis dependentes e independentes;
- c) O ambiente natural é a melhor situação para estudar o fenômeno de interesse;
- d) O objeto de interesse ocorre no presente ou num passado recente

De acordo ainda com Freitas pode-se classificar esta pesquisa como survey de corte-transversal, na qual a coleta dos dados ocorre em um só momento, pretendendo descrever e analisar o estado de uma ou várias variáveis em um dado momento.

3.2 FORMA DE COLETA DOS DADOS

Quanto aos meios de investigação, esta foi realizada por meio de aplicação de questionários. O público-alvo desta pesquisa foram alunos do curso de Ciências Contábeis do período noturno, da Universidade Federal de Santa Catarina. O questionário foi aplicado no primeiro semestre do ano de 2012. O curso no turno noturno possui 495 alunos regularmente matriculados; a amostra foi calculada com um erro amostral aproximado de 6,5%, totalizando 156 alunos.

O questionário utilizado foi elaborado com dados obtidos na página eletrônica da OMS e com base no exposto pelos autores Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2007) quando estudaram os hábitos financeiros dos funcionários da polícia civil e corpo de bombeiros da cidade de Ponta Grossa.

O questionário formulado para a coleta de dados contém a identificação da instituição e a intenção de sua aplicação além de garantir aos entrevistados o anonimato. As perguntas estão divididas em 2 (duas) categorias: em relação à qualidade de vida e ao planejamento financeiro.

No Apêndice A encontra-se o questionário formulado durante a elaboração deste trabalho.

4 PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo foi realizado com 156 alunos que fizeram parte da amostra, da população de alunos de ciências contábeis do turno noturno da UFSC. De acordo com os resultados, a amostra apresentou as seguintes características: homogeneidade em relação ao sexo (50% homens e 50% mulheres), cerca de 82% são solteiros, com uma faixa etária, visto, no gráfico 1, entre 17 e 47 anos, média de 23 anos, a maioria dos entrevistados (moda) tem 22 anos.

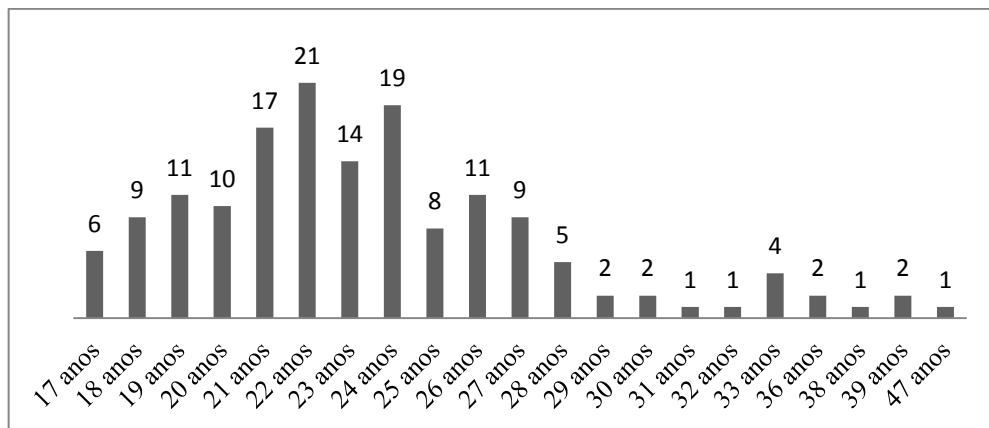


Gráfico 1 – Frequência de idade
Fonte: Elaborado pela Autora.

A partir dos dados coletados, foi possível perceber que 50% dos respondentes têm uma renda mensal entre R\$ 561,00 e R\$ 1.500,00 reais; 31%, de R\$ 1.501,00 a R\$ 4.000,00; 12% recebem até R\$ 560,00 reais e apenas 6% dos entrevistados percebem mais que R\$ 4.001,00 mensais.

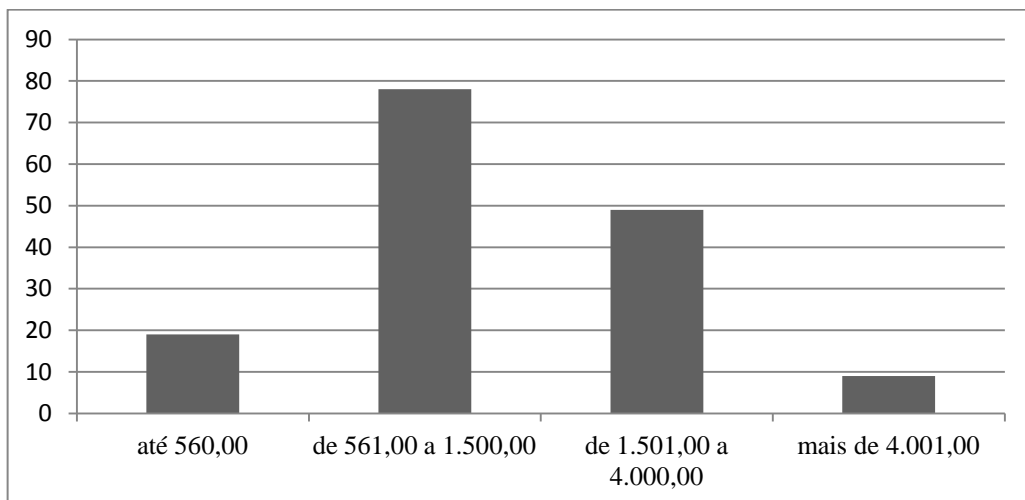


Gráfico 2 – Renda mensal dos alunos
Fonte: Elaborado pela Autora.

Em relação ao ponto de vista dos entrevistados sobre qualidade de vida, pôde-se chegar aos seguintes fatos: conforme o gráfico 3, aproximadamente 79% (123 dos entrevistados) considera como boa sua qualidade de vida numa esfera de quatro possibilidades, tendo apenas 7% (10 respondentes) avaliado como ruim ou muito ruim.

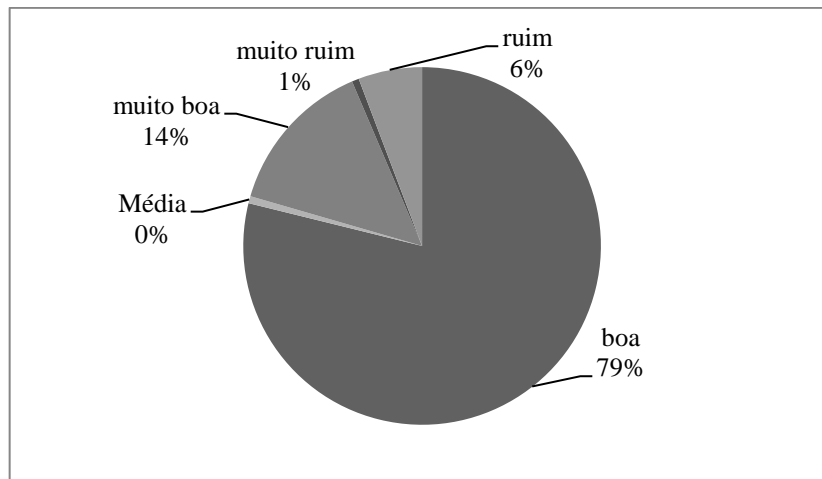


Gráfico 3 – Avaliação da qualidade de vida
Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria 70% (cerca de 109 respondentes) também está satisfeita com essa, todavia 22% não estão satisfeitos com sua qualidade de vida (gráfico 4). Isso leva a perceber que embora alguns entrevistados avaliem sua QV como boa, eles acreditam que poderia ser melhorada.

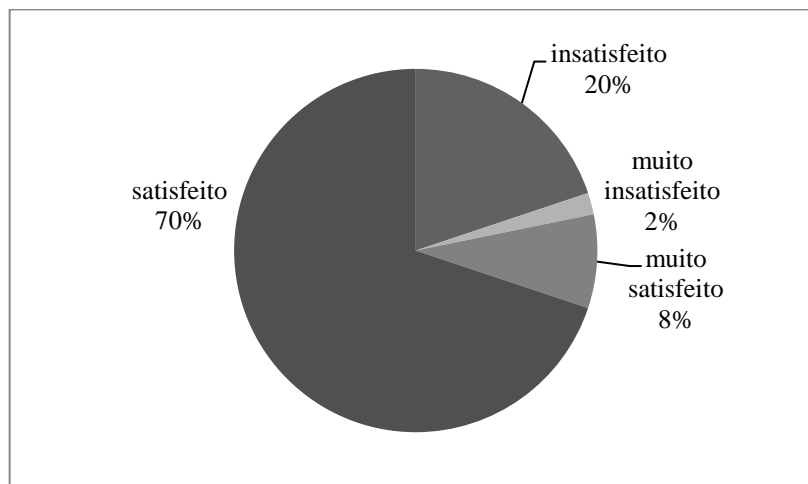


Gráfico 4 – Satisfação em relação à qualidade de vida
Fonte: Elaborado pela Autora

Quando questionados em relação a vida de modo geral os resultados foram similares aos obtidos em relação à qualidade de vida. O valor relativo entre o conjunto dos insatisfeitos e os muito insatisfeitos diminui 3 pontos percentuais apenas (gráfico 5), quando comparados os valores entre a satisfação referente à qualidade de vida e referente à vida.

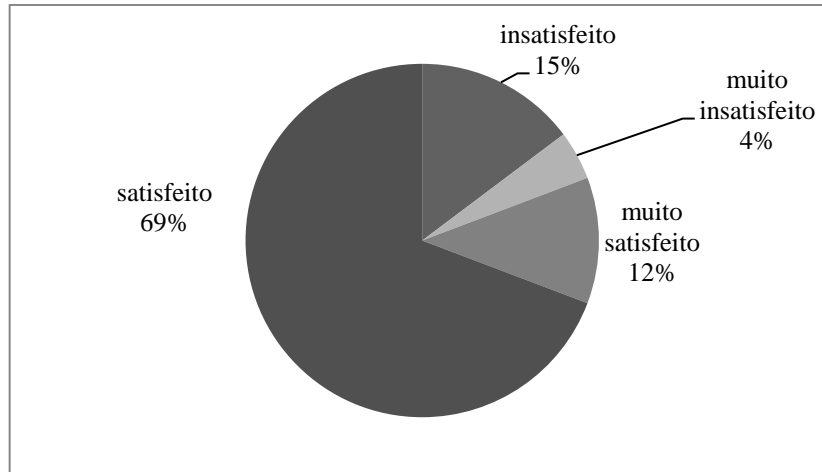


Gráfico 5 – Satisfação em relação à vida
Fonte: Elaborado pela autora

Entre os conjuntos de parâmetros que influenciam na percepção de qualidade de vida dos indivíduos encontra-se a saúde. Observados os resultados em relação a satisfação em relação à saúde obtivemos: entre os satisfeitos e muito satisfeitos, 82% e entre os insatisfeitos e muito insatisfeitos, 18% (gráfico 6). Dados os números supracitados, percebe-se que a amostra apresenta similaridade entre a percepção de saúde, vida e qualidade de vida. Outros fatores como sono, sentimentos negativos e otimismo, também foram abordados para a obtenção dos resultados, e serão abordados no decorrer deste capítulo.

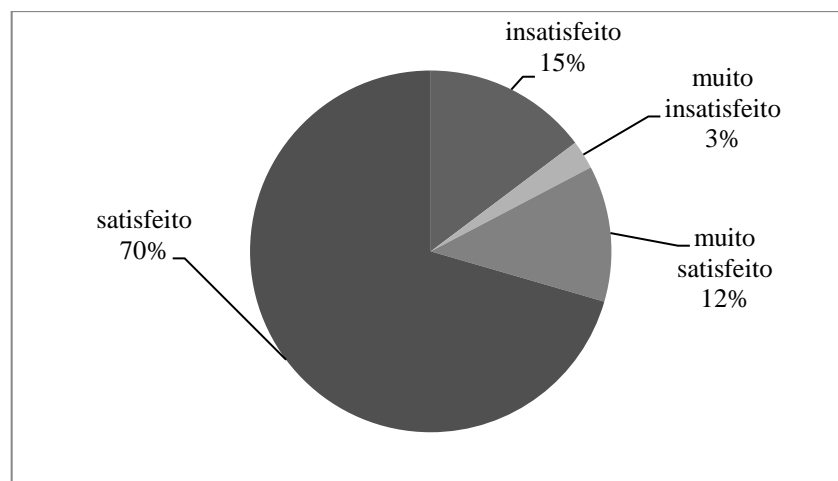


Gráfico 6 – Satisfação em relação a saúde

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação a satisfação com a situação financeira o cenário sofre mudanças. O número de insatisfeitos e muito insatisfeitos sobe para 47%, e o de satisfeitos e muito satisfeitos cai para 52% (gráfico 6). Há de se considerar que a amostra era de alunos de fases distintas, com faixa etária diversa, o que pode ter influenciado no resultado desta questão em particular.

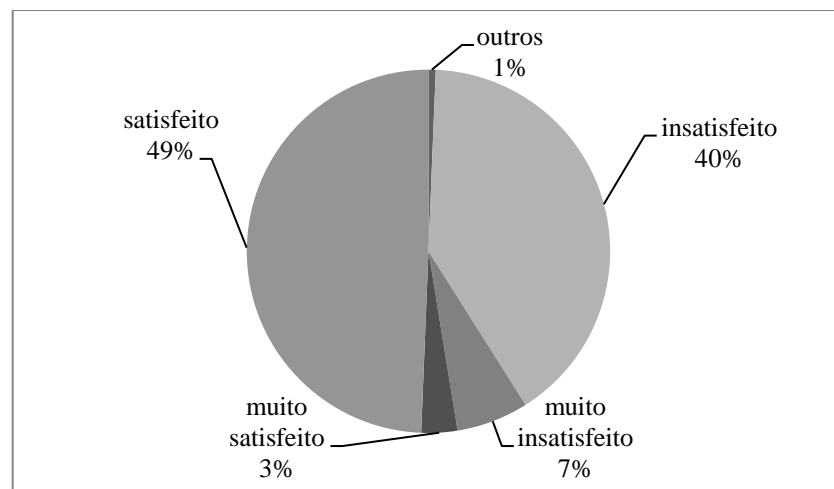


Gráfico 7 – Satisfação em relação a situação financeira
Fonte: Elaborado pela autora

Quando questionados sobre dívidas, entre os 38% que responderam sim a questão houve as seguintes colocações de motivação: falta de planejamento, desemprego ou queda na renda, má gestão orçamentária e fácil acesso ao crédito.

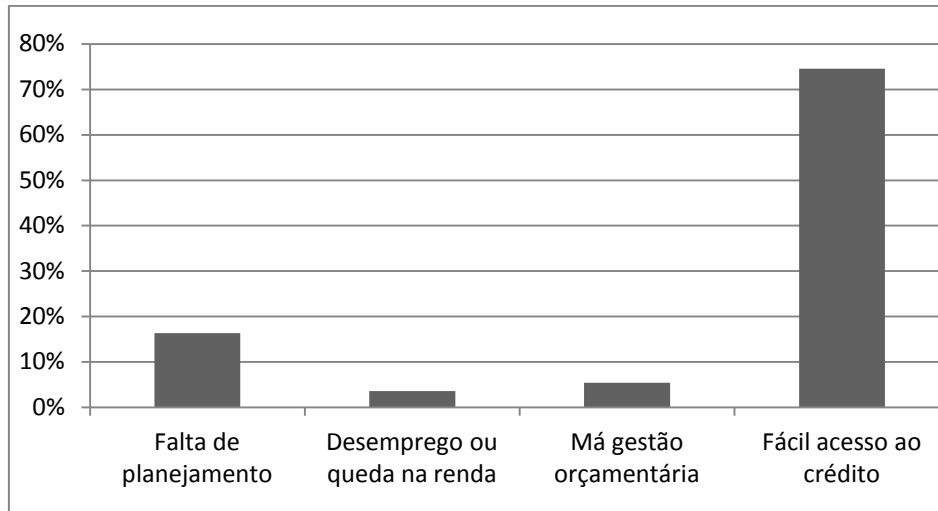


Gráfico 8 – Razões pelas quais as dívidas são adquiridas
Fonte: Elaborado pela autora

Entre a amostra pesquisada 56% (87 dos respondentes) diz gastar menos do que ganha, já que a maioria tem sobra de rendimento para poupar, há reflexo na questão sobre reservas como exposto a seguir. Referente à mesma questão, 31% (48 dos respondentes) diz ganhar igual ao que ganha e apenas 13% (20 respondentes) gastam mais do que ganham (gráfico 9). De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000), o investimento deve ser a primeira destinação dos rendimentos mensais, antes mesmo do saldo de despesas e dívidas de manutenção. Este ponto foi analisado e os alunos foram questionados sobre a reserva para situações imprevistas (gráfico 10). No resultado, 57% afirmam ter algum tipo de poupança, 13% outra forma de reserva que não poupança e 30% não poupam. Não há divergência de resultados quando questionadas em relação à frequência com que conseguem poupar, 21% responderam que sempre poupam, 40% frequentemente poupam, 29% raramente poupam e apenas 10% responderam que nunca poupam.

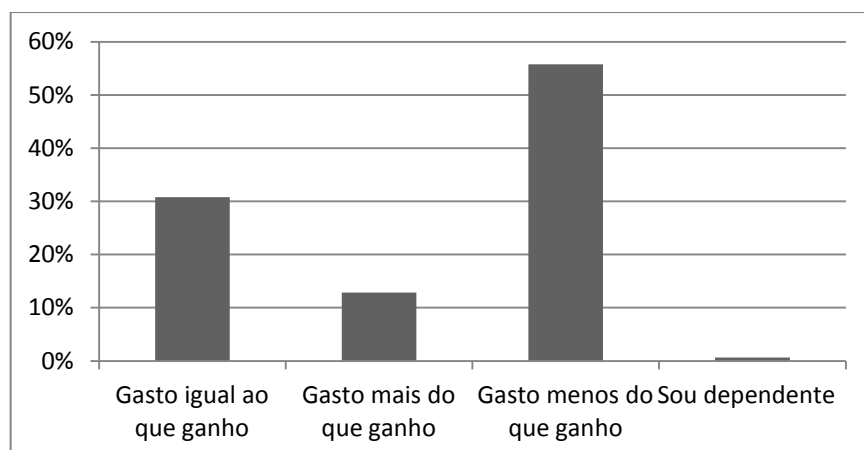


Gráfico 9 – Com relação aos seus gastos você diria que:

Fonte: Elaborado pela autora.

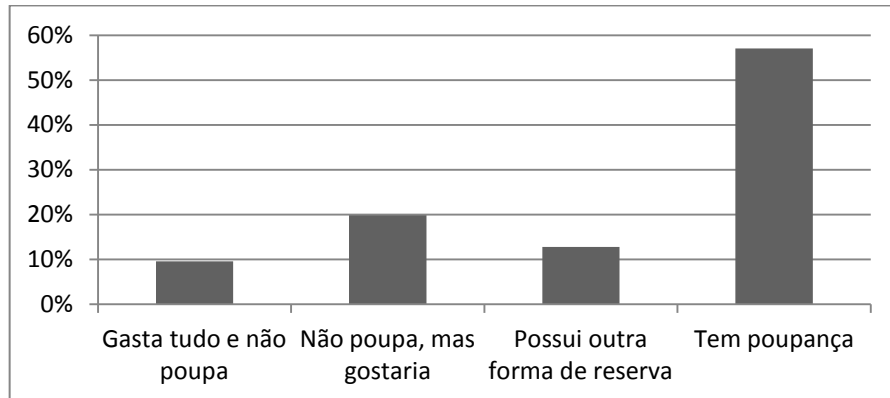


Gráfico 10 – Reserva para situações imprevistas
Fonte: Elaborado pela autora.

Na análise dos dados obtém-se que 56% (87 entrevistados) dos respondentes anotam todas as despesas e sabem dizer para onde está indo o dinheiro (gráfico 11), o que, conforme Cabral (2005) é importante para atingir metas. Para Bitencourt (2004), uma grande parcela da população brasileira realiza movimentações financeiras como recebimentos de salários, pagamentos de contas, contratação de empréstimos, aplicações financeiras, entre outros. Mesmo assim, poucos têm condições de afirmar que são íntimos das finanças.

Entre os 87 respondentes, aproximadamente 93% (81 respondentes) fazem a análise dessas anotações, e aproximadamente 71% (62 dos respondentes) costumam usar esses dados para planejar melhor as despesas futuras.

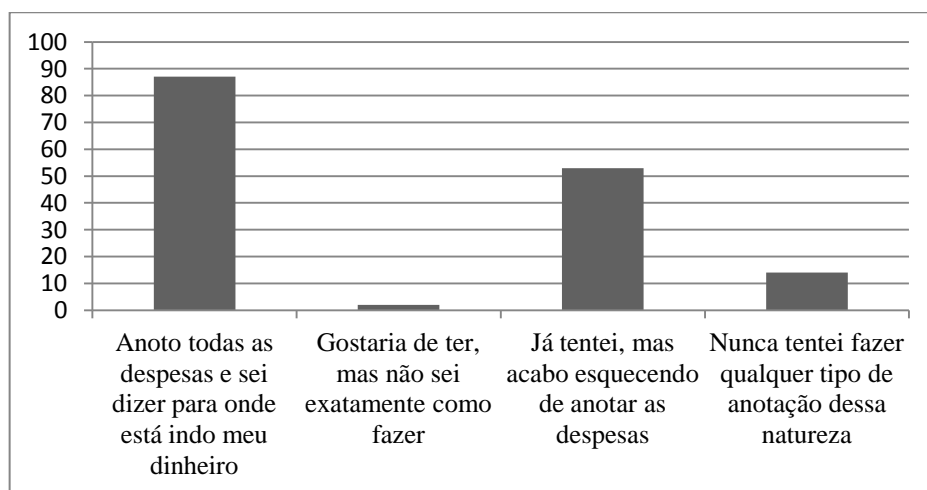


Gráfico 11 – Registro de compras, anotação de gastos e despesas
Fonte: Elaborado pela autora.

Das respostas, pode-se extrair o seguinte: o valor percentual dos respondentes que analisam seu planejamento é o mesmo percentual de quem gasta menos do que ganha. O orçamento é implementado de forma eficaz pela amostra.

Em relação à percepção dessa parte da amostra sobre a qualidade de vida obtivemos que 77 dos 87 alunos que anotam suas despesas consideraram como boa ou muito boa sua qualidade de vida, apenas 11% (4 respondentes) consideram como ruim e muito ruim; 59 dos 62 que costumam utilizar suas anotações com o objetivo de otimizar a forma de utilização do dinheiro com despesas futuras, consideram sua qualidade de vida como boa ou muito boa.

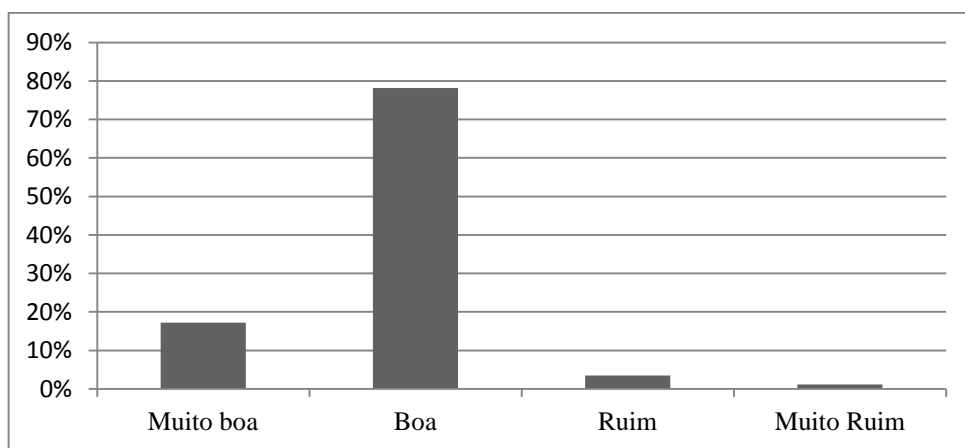


Gráfico 12 – Percepção de qualidade de vida dos que anotam suas despesas.
Fonte: Elaborado pela autora.

Entre os que anotam e analisam, comparando com o planejado, para obter um planejamento eficaz, nas questões que tratam sobre os fatores que influenciam na qualidade de vida observa-se o seguinte: apenas 6% consideram ter uma saúde fraca, os demais responderam entre boa e muito boa. Ainda com essa parte da amostra, apenas 5% dizem ter bastante dificuldade para dormir, apenas 7% dizem ter bastantes pensamentos negativos. Quando questionados se aproveitam o tempo livre, 12% responderam entre pouco e nada. Dentro destes 81 respondentes todos responderam que se preocupam de alguma forma com dinheiro. Seguindo esses números apenas 7% se sentem muito pouco otimistas em relação ao futuro.

Como você avalia a sua saúde atualmente?		Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)?		O quanto você tem sentimentos negativos, tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	
Boa	68%	mais ou menos	17%	mais ou menos	27%
muito boa	26%	muito pouco	37%	muito pouco	56%
fraca	6%	nada	41%	nada	10%
	0%	bastante	5%	bastante	7%
Quão otimista você se sente em relação ao futuro?		O quanto você aproveita o seu tempo livre?		O quanto você se preocupa com dinheiro?	
muito pouco	7%	bastante	26%	bastante	17%
bastante	70%	extremamente	62%	extremamente	57%
extremamente	22%	muito pouco	10%	muito pouco	26%
nada	0	nada	2%	nada	0%

Quadro 2 – Fatores que influenciam na QV entre os que analisam suas anotações

Fonte: Elaborado pela autora.

Isso pode significar que há sim, uma relação entre o planejamento financeiro e a qualidade de vida, entretanto, como exposto a seguir, a parte da amostra que não faz nenhum tipo de anotação também considera sua qualidade de vida como boa.

Como você avalia a sua saúde atualmente?		Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)?		O quanto você tem sentimentos negativos, tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	
Boa	77%	mais ou menos	20%	mais ou menos	32%
muito boa	14%	muito pouco	42%	muito pouco	43%
fraca	9%	nada	32%	nada	7%
		bastante	4%	bastante	14%
				extremamente	1%
Quão otimista você se sente em relação ao futuro?		O quanto você aproveita o seu tempo livre?		quanto você se preocupa com dinheiro?	
mais ou menos	0%	mais ou menos	0%	mais ou menos	0%
muito pouco	16%	muito pouco	39%	muito pouco	39%
nada	3%	nada	1%	nada	1%
bastante	64%	bastante	52%	bastante	52%
extremamente	17%	extremamente	7%	extremamente	7%

Quadro 3 – Fatores que influenciam na QV entre os que não analisam suas anotações

Fonte: Elaborado pela autora

Entre os que não utilizam nenhuma forma de controle de gastos (gráfico 13), apenas 7 do total de 69 responderam como muito boa a sua qualidade de vida, 55 responderam como boa, 5 avaliaram como ruim e apenas 1 como média. Não há possibilidade de saber se a boa gestão das finanças pessoais interfere diretamente na percepção de qualidade de vida dos estudantes.

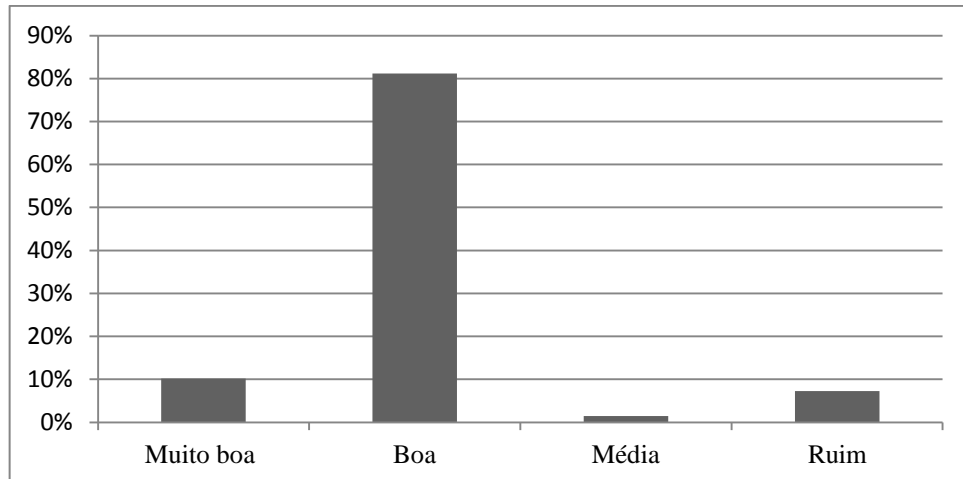


Gráfico 13 – Entre os que não fazem nenhum tipo de anotação.
Fonte: Elaborado pela autora

Como pode ser visto na tabela 1, entre os que não fazem anotações sobre suas despesas e mesmo dessa forma consideraram sua qualidade de vida boa (56 respondentes) é possível verificar que 46% (26 dos 56 respondentes) está insatisfeita com a sua situação financeira ou relata apresentar algum tipo de sentimento negativo, 32% possuem algum tipo de dívida e 30% apresentam problemas com sono, fatores que podem influenciar na qualidade de vida, contudo não são percebidos deste modo pelos entrevistados.

Tabela 1 – Distribuição da amostra por percepção de qualidade de vida.

Avaliação de Qualidade de vida	Total	Não faz uso de planejamento	Faz uso de anotações como forma de controle
Muito boa	22	7	15
Boa	124	56	68
Média	1	1	-
Ruim	8	5	3
Muito Ruim	1	-	1
Total	156	69	87

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao comparar os valores obtidos entre quem faz algum tipo de planejamento financeiro e quem não o faz, os resultados, conforme a tabela 1, mostram que: a parcela que considera sua qualidade de vida ruim e muito ruim entre os que não fazem é apenas de 1 indivíduo maior em relação aos que fazem e, na parcela que considera sua qualidade de vida muito boa e boa: 43% não fazem nenhum tipo de anotação e 57% fazem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade de vida e a questão das finanças pessoais relacionados àquela são assuntos de difícil mensuração. A literatura pesquisada traz o seguinte contexto: a busca pela educação financeira é um processo complexo e dinâmico, influenciado por fatores psicológicos, comportamentais, culturais e econômicos; o planejamento financeiro é necessário na obtenção de qualidade de vida, atingindo assim um dos objetivos específicos dessa monografia que é associar os efeitos do planejamento financeiro à qualidade de vida.

Dentro dos objetivos específicos propostos nesta monografia, referente a avaliar a percepção da amostra em relação ao planejamento financeiro e à qualidade de vida, pode-se concluir que a percepção positiva da qualidade de vida dos alunos de Ciências Contábeis, do período noturno da UFSC, não está diretamente relacionada à elaboração do orçamento, de acordo com os resultados. Desta forma não foi possível atingir esse objetivo específico. Os resultados não esclarecem se a boa gestão das finanças pessoais interfere diretamente na percepção de qualidade de vida dos estudantes.

De acordo com Günther (2008), saber planejar a vida financeira torna-se extremamente necessário na contribuição à organização para, com isso garantir qualidade de vida. De modo geral, foi proposto neste estudo relacionar a qualidade de vida com o planejamento financeiro. A revisão literária mostrou a importância da reeducação do ponto de vista deste último. Para tanto, foram analisados fatores financeiros e a percepção de qualidade de vida dos estudantes de Ciências Contábeis da UFSC. Assim, atingiu-se o objetivo geral desta monografia: analisar a situação das finanças pessoais e do planejamento financeiro de alunos do curso de ciências contábeis do turno noturno da UFSC, e sua percepção de qualidade de vida.

Como objetivo complementar, buscou-se associar as finanças pessoais à qualidade de vida. Os estudos existentes acerca da qualidade de vida destacam que fatores como a condição da saúde, qualidade do sono e existência de sentimentos positivos podem afetar a qualidade de vida.

Por meio da pesquisa de campo, do tipo survey, entre os dados relevantes, pôde-se perceber que 56% dos entrevistados têm algum meio de controle dos gastos e 70% estão satisfeitos com a qualidade de vida. Mesmo não sendo possível afirmar, por meio da análise dos dados obtidos com o instrumento de coleta de dados, que há a influência do planejamento financeiro na qualidade de vida, existe a possibilidade de que os respondentes não tenham

essa percepção clara. Assim como limitação do resultado tem-se a dificuldade de percepção dos respondentes.

O padrão da *qualidade de vida* de uma sociedade, bem como a questão das finanças pessoais, é difícil de ser medido plenamente, por isso a amostra foi questionada em relação à sua percepção. Os resultados obtidos com a análise dos dados, na amostra proposta, não possibilitam afirmar, como feito em trabalhos anteriores, que existe relação direta entre o planejamento financeiro e a percepção de *qualidade de vida*, pelo menos entre a população pesquisada. Por mais que a literatura mostre uma realidade diferente em pesquisas anteriores, a percepção de *qualidade de vida* dos entrevistados não mostrou variação relevante entre os que têm alguma forma de planejamento e os que não têm.

5.1 RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Pesquisas posteriores podem delimitar outra população, ou até mesmo com a mesma população aumentar a amostra, diminuindo assim o erro amostral. O tema *qualidade de vida* é extremamente amplo e pode ser abordado com enfoques diversos. Especificamente para continuidade desta pesquisa pode ser avaliada a influência nos resultados na parte da amostra que é dependente financeira dos pais, pois esta foi uma limitação encontrada no instrumento de coleta de dados após feita a análise dos dados.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, Isalva. **A prática da educação financeira**. Disponível em <http://www.conpet.gov.br/artigos/artigo.php?segmento=&id_artigo=10> Acesso em: 04 out. 2011.
- BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. Dissertação (mestrado em economia) – Programa de Pós-graduação em economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, porto Alegre, 2004.
- BODIE, Zvi e MERTON, Robert C; trad. James Sunderland Cook. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Uma estratégia de desenvolvimento com estabilidade**. Revista de Economia Política, v.21, n.3, jul. 2002.
- BUARQUE, Chico. **Qualidade de vida: a modernização da utopia**. Revista lua Nova, 1993.
- BUSSINGER, Eliana. **As leis do dinheiro para mulheres: como nossas mães nunca mais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- CABRAL, Adelcio P. **Como alcançar independência financeira**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do vale do rio dos Sinos, UNISINOS, Curso de Ciências Contábeis. São Leopoldo, 2005.
- CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Dinheiro: Os segredos de quem tem**. 2ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.
- CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo et al. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- DIEESE, Departamento Intersindical de estatística e Estudos Socioeconômicos. **Estrutura do orçamento doméstico: Comparação das estruturas orçamentárias nas ultimas décadas**. Disponível em: <<http://dieese.org.br/pof/pof3.xml>> Acesso em 08 nov. 2011.
- EID JÚNIOR, Willian ; e GARCIA, Fábio Gallo. **Como fazer o orçamento familiar**. 3 ed. – São Paulo: Publifolha, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo **Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Qualidade de vida e meio urbano: a cidade de São Paulo, Brasil**. Ver. Saúde Pública, abr. 1991, vol.25, n°.2, p.75-86.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 22. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 16ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

_____. **Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de administração.** São Paulo v.35, n.3, julho/setembro 2000, p. 105-112.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** Essencial, 2. ed., Porto Alegre, 2001.

GREMAUD, Amaury Patrick. **Economia brasileira contemporânea: para cursos de economia e administração.** São Paulo: Atlas, 1996.

GRÜSSNER, Paula M. **Administrando as finanças pessoais para a criação de patrimônio.** Porto Alegre, 2007. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Administração.

GÜNTHER, Mariléia. **Planejamento das finanças pessoais: Benefícios e influências na qualidade de vida.** Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Curso de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional. Rio do Sul, 2008.

HAIR Junior, Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthut H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo: Fundamento, 2001. 142 p.

HALLES, Claudia Regina; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson Martins. **O Planejamento Financeiro como Instrumento de Qualidade de Vida.** Sabres, 2007.

HAUGEN, Robert A. **Os segredos da bolsa.** São Paulo: Pearson Education, 2000.

HERCULANO, Selene C. **A qualidade de vida e seus Indicadores.** Revista Ambiente e Sociedade. Campinas: UNICAMP/NEPAM, Ano I, n. 2, p. 77-99, 1998.

IPEA. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>> Acesso em: 26 nov. 2012.

KATSCNIG. **Instrumentos de avaliação de qualidade de vida .** Organização Mundial de Saúde, *World health Organizazation Quality of Life Assessment.* 1998.

KIYOSAKI, Roberto T. ; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** 36. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

_____. **O guia do pai rico: filho rico, filho vencedor: como preparar seu filho para ganhar dinheiro.** Tradução de Ana Beatriz Rodrigues. 26. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MENDES, Maria Silvania Valente. **Microcrédito e qualidade de vida urbana**: o caso dos tomadores do empréstimo no Banpará S/A. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e meio ambiente urbano)- Universidade da Amazônia, Belém, 2009.

MEURER, Roberto; e SAMOHYL, Wayne Robert. **Conjuntura econômica**: entendendo a economia do dia-a-dia. Campo Grande, MS:Editora Oeste, 2001.

NAHAS, M.V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4.ed. Londrina: Midiograf, 2006.

NESTLE, M., JACOBSON, M. F. Halting the Obesity Epidemic: **A public health Policy Approach**. Public Health Reports, v. 115, p 12 – 21, 2000.

NAKATA, Rogério. **Planejamento Financeiro pessoal**: vale a pena e quando pensar nisso? Disponível em: <http://www.economicomportamental.com.br/artigos_financeiros.asp>. Acesso em 08 nov. 2011.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 14. Ed. São Paulo: Papiros, 2008.

PERETTI, Luiz Carlos. **Educação financeira**: Aprenda a cuidar do seu dinheiro. 3. Ed. Paraná: Impressul, 2008.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. **Survey Research Methodology in Mis**: An Assesment. Journal of MIS, fall 1993.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais**: fundamentos e dicas. São Paulo: edição do autor, 2007.

RASSIER, Leandro. **Conquiste sua liberdade financeira**: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROCHA, Fernando Jose Meira. **Educação e economia**: uma abordagem sobre as consequências e condicionantes econômicos do desenvolvimento humano, com ênfase na educação. Disponível em:

<http://www.esaf.fazenda.gov.br/esafsite/publicacoes-esaf/cadernofinancas/CFPS/CFP_n5_art3>. Acesso em 08 nov. 2011.

SAVAGE, L. **The Foundations of Statistics**. New York: Wiley, 1964.

SERASA. São Paulo. Disponível em: <<http://www.serasa.com.br>>. Acesso em: 14 nov. 2010.

The WHOQOL Group: In J Orley and W Kuyken (Eds), *The development of the World Health Organisation quality of life assessment instrument (the WHOQOL)*. **Quality of Life Assessment**: International perspectives, 41-60, 1994.

_____ : **The World Health Organization Quality of Live assessment**: position paper from the World Health Organization, 1995. Organização Mundial da Saúde. Disponível em < <http://www.who.int/en/>>. Acesso em: 17 mai. 2011.

TRINDADE, Larissa de Lima. **Atitude para dívida:** uma análise do comportamento feminino para o endividamento. Semead, setembro 2010.

YOSHINAGA, Claudia Emiko *et al*; **Finanças comportamentais:** uma introdução. Revista de Gestão USP, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 25-35, julho-setembro 2008.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Planejamento financeiro e qualidade de vida: uma pesquisa survey com estudantes de Ciências Contábeis da UFSC

Você está convidado(a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa sobre planejamento e qualidade de vida. Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos: a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza; b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso; c) sua identidade será mantida em sigilo; d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Acadêmica: Fernanda Gabriela dos Santos, Curso de Ciências Contábeis.

SEXO : Masculino () Feminino ()

IDADE (em anos completos) _____

ESTADO CIVIL: () Solteiro () Casado () Divorciado () União Estável

HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA?: _____ anos.

A - Em relação a QUALIDADE DE VIDA:

A.1 - Como você avalia a sua saúde atualmente?

() muito ruim () fraca () boa () muito boa

A.2 - Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)?

() nada () muito pouco () mais ou menos () bastante

A.3 – O quanto você tem de sentimentos negativos, tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?

() nada () muito pouco () bastante () extremamente

A.4 - O quanto você experimenta de sentimentos positivos em sua vida?

() muito pouco () mais ou menos () bastante () extremamente

A.5 - Quão otimista você se sente em relação ao futuro?

() nada () muito pouco () bastante () extremamente

A.6 – O quanto você aproveita o seu tempo livre?

nada muito pouco bastante extremamente

A.7 - O quanto você se preocupa com dinheiro?

extremamente bastante muito pouco nada

A.8 - Como você avaliaria sua qualidade de vida?

muito boa boa ruim muito ruim

A.9 – Quão satisfeito você está com a qualidade de sua vida?

muito insatisfeito insatisfeito satisfeito muito satisfeito

A.10 - Em geral, quão satisfeito você está com a sua vida?

muito insatisfeito insatisfeito satisfeito muito satisfeito

A.11 - Quão satisfeito você está com a sua saúde?

muito insatisfeito insatisfeito satisfeito muito satisfeito

A.12 - Quão satisfeito(a) você está com sua situação financeira?

muito insatisfeito insatisfeito satisfeito muito satisfeito

B – PLANEJAMENTO FINANCEIRO**B.1 - Renda mensal:**

Até R\$ 560,00. De R\$561,00 a R\$ 1.500,00 De R\$1501,00 a R\$ 4.000,00 Mais de R\$ 4.001,00

B.2 – Caso possua, seus financiamentos estão em atraso?

Não Sim.

B.3 – A principal razão para a sua dívida você diria que foi:

Falta de Planejamento Desemprego ou queda na renda

Má gestão orçamentária Acesso ao crédito

Outro. Qual? _____

B.4 – Com relação aos seus gastos. Você diria que:

Gasto mais do que ganho Gasto igual ao que ganho Gasto menos do que ganho

B.5 – Você possui reserva para situações imprevistas?

Tem poupança

- Gasta tudo e não poupa.
- Não poupa mas gostaria de poupar se o dinheiro fosse suficiente.
- Outra forma de reserva

B.6 – Com que frequência você consegue poupar?

- Sempre Frequentemente Raramente Nunca

B.7 Sobre registro de compras, anotação de gastos e despesas:

- Sim, anoto todas as despesas e sei dizer para onde está indo meu dinheiro.
- Gostaria de ter, mas não sei exatamente como fazer.
- Já tentei, mas acabo esquecendo de anotar as despesas.
- Nunca tentei fazer qualquer tipo de anotação dessa natureza.

B.8 Formas de utilização do registro de compras, gastos e despesas.

- Analisa o orçamento para saber onde está sendo gasto o dinheiro e para controlar e planejar melhor despesas futuras.
- Analisa o orçamento para saber onde está sendo gasto o dinheiro e para controlar as despesas, mas não faz planejamento de despesas futuras.
- Anota no início do mês quais serão as despesas, mas não realiza nenhum controle ao longo do mês
- Não costuma fazer nenhum tipo de controle dos gastos.

B.9 Em relação ao acesso ao crédito, de qual você faz uso?

- Limite do cartão de crédito, cartão de lojas e supermercados ou limite do cheque especial
- Empréstimo em financeiras, empréstimo pessoal ou em bancos
- Nenhum
- Outros